

TEMPESTADE DE CITOCINAS NA COVID-19 E SEUS PRINCIPAIS TRATAMENTOS (APOIO UNIP)

Alunas: Amanda Ramos Viana e Letycia Gabrielly de Porto Oliveira

Orientadora: Profa. Dra. Adriane Ferreira de Brito

Curso: Enfermagem

Campus: Goiânia Flamboyant

O coronavírus faz parte do grupo viral da família CoVs. No século XXI, surgiram novas variantes nessa família de vírus, que causaram doenças respiratórias moderadas a graves como a SARS-CoV, MERS-CoV e recentemente descoberta a SARS-CoV-2 (COVID-19). Os primeiros casos confirmados da doença foram registrados na província de Wuhan, na China, em 2019, tendo como principais sinais e sintomas febre, congestão nasal, tosse e fadiga, levando vários pacientes a óbito. Uma das principais causas das complicações dessa doença é o descontrole imunológico, sendo chamado de tempestade de citocinas. **OBJETIVO:** Descrever como ocorre a tempestade de citocinas na infecção por coronavírus e a relação dessa com os tratamentos sugeridos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão sistemática da literatura utilizando as bases de dados eletrônicas Pubmed, Lilacs e Medline. Os principais descritores utilizados foram: coronavírus, tempestade de citocinas, dexametasona, hidroxicloroquina, Mers-Cov e Sars-CoV. Foram selecionados os artigos publicados em 2020 e 2021. **REVISÃO DA LITERATURA:** A tempestade de citocinas consiste em uma produção exacerbada de citocinas e quimiocinas pró-inflamatórias e uma redução de citocinas anti-inflamatórias, levando a um feedback positivo pró-inflamatório. Assim, quando essas citocinas caem na corrente sanguínea, atingem outros órgãos, levando a uma hiperinflamação sistêmica, o que resulta na internação dos pacientes em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Esses agravamentos da doença tem se mostrado constante em pacientes com outras comorbidades como diabetes mellitus tipo 2, obesidade, hipertensão arterial, e em idosos, uma vez que esses pacientes se encontram imunodeprimidos.